

GREGORIO DUVIVIER

# Put some farofa

*Crônicas*



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2014 by Gregorio Duvivier

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,  
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

*Capa*

Alceu Chiesorin Nunes

*Foto de capa*

Christian Gaul

*Revisão*

Adriana Bairrada

Luciane Helena Gomide

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Duvivier, Gregorio

Put some farofa / Gregorio Duvivier. — 1ª ed. — São Paulo :  
Companhia das Letras, 2014.

ISBN 978-85-359-2506-7

1. Crônicas brasileiras I. Título.

---

14-10053

CDD-869.93

Índice para catálogo sistemático:

1. Crônicas : Literatura brasileira 869.93

[2014]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

# Sumário

Com farofa, com afeto, 9

GRANDES, PEQUENOS, GIGANTESCOS

Mas antes, 15

Papai, 17

Grande-amor-da-vida, 20

Se o prédio tivesse trinta andares, 22

Intimidade, 24

Breve história da internet, 26

Calma, Cláudio, 28

Me dá só cinco segundos que eu faço você voltar pra mim, 30

Vozinha, 31

Assunto urgente, 33

Terapia de casal, 35

Meus pais, 38

CRUZADA ELUCIDATIVA A FAVOR DA FAMÍLIA BRASILEIRA

História real, 43

Tribunal, 45  
A coluna inútil daquele maconheiro, 48  
Leiconha, 50  
A família brasileira, 52  
É menina, 54  
Xingamento, 56  
O sujeito detestável, 58  
Crianças, 60  
É menino, 62  
Orgulho hétero, 64  
Parei tudo, 66  
Péssimo mau gosto, 68  
Pão nosso, 70  
A religião dos outros, 73  
Deus e a Copa, 75  
Chuteira, 77  
Acabou a baderna, 80  
Xingó-Kaiapu, 82  
A boa de segunda, 84  
Moda reaçã, 86  
Pobres, 88  
Quem nunca, 90  
O país e o armário, 93

#### PUT SOME FAROFA

Cabeça do Gregorio, 97  
Nuances, 100  
Autor não encontrado, 103  
Garçom vegetariano, 105  
Horóscopo, 107  
Tradução simultânea, 109  
Piada, 111

Pardon anything, 113  
Número de emergência, 115  
Se eu morresse..., 117  
O seguro morreu de chato, 119  
Nutrição, 121  
O ovo, 123  
Esse ano passou rápido, 125  
O homem de 2003, 127  
Drédito, 129  
É melhor ter wi-fi que ter razão, 131  
#FimDoMundo, 133

#### O MUNDO, PARADINHO, TEM A MAIOR GRAÇA

Túnel do tempo, 137  
Sessão de terapia, 139  
Baixinho, 142  
Áries, 144  
Conto de Natal, 146  
A vida no hospício, 148  
Meu irmão, 151  
Finch na Lua, 153  
Carvana e Mnouchkine, 156  
O ator precoce, 159  
Amizade platônica (o Prata e eu), 162  
Crítica, 165  
Tempo e contratempo, 167  
Leminski, 172  
A lucidez alucinada dos britânicos do Monty Python, 174  
Michelangelo e a Capela Sistina, 179  
Lucky bastards, 181  
Mosqueteiros RH, 184  
O palhaço Grock, 186

Werner, 188  
Cross fit consciente, 190  
Não estou aqui, 192  
Versão brasileira, 194  
Spoilers, 196

*Agradecimentos*, 199  
*Nota dos editores*, 201

GRANDES, PEQUEÑOS, GIGANTESCOS

# Mas antes,

JULHO DE 2013

ela saiu de casa batendo a porta. Mas antes, ele tinha mandado ela tomar no cu. Mas antes, ela tinha pedido que ele pelo menos limpasse a merda que fez. Mas antes, ele tinha derramado vinho no tapete. Mas antes, ela tinha duvidado de que ele derramaria o vinho todo no tapete. Mas antes, ele tinha dito que derramaria o vinho todo no tapete. Mas antes, ela tinha dito que não era culpa dela que ele não tinha um emprego. Mas antes, ele tinha dito que ela não precisava jogar na cara que ele não tinha dinheiro nem para comprar um tapete. Mas antes, ela tinha dito que a mãe dela merecia respeito, afinal de contas era ela quem tinha mobiliado o apartamento, do ventilador ao tapete. Mas antes, ele tinha dito que a mãe dela era uma vaca. Mas antes, a mãe dela tinha saído do apartamento batendo a porta. Mas antes, ele tinha pedido que a mãe dela saísse, de preferência sem bater a porta. Mas antes, a mãe dela tinha dito que ele estava mais gordo. Mas antes, ele tinha dito que a mãe dela estava mais velha. Mas antes, a mãe dela perguntou se ele tinha conseguido o emprego. Mas antes, ele disse que a mãe dela chegar de surpre-



sa era só o que faltava. Mas antes, a mãe dela tinha chegado de surpresa. Mas antes, eles tinham se beijado e pedido desculpas e prometido que não iam brigar. Mas antes, ele perguntou por que é que nada que ele faz nunca está bom. Mas antes, ela tinha reclamado que ele não sabia nem abrir um vinho. Mas antes, ele tinha tentado abrir um vinho. Mas antes, ela tinha sugerido que ele abrisse o vinho. Mas antes, eles tinham se beijado. Mas antes, eles tinham deixado os filhos na casa da irmã dele. Mas antes, eles tinham dito que seria uma noite linda. Mas antes, eles tinham passado no supermercado e comprado o melhor vinho. Mas antes, ela tinha dito que tinha muito orgulho do marido que ele era. Mas antes, ele tinha chorado porque não era assim que ele se imaginava aos trinta e cinco. Mas antes, ele tinha sido recusado na entrevista de emprego. Mas antes, ela tinha dito que confiava cegamente nele. Mas antes, ele tinha dito que era só uma entrevista de emprego, e que nada estava certo ainda. Mas antes, eles tinham combinado de comemorar as duas coisas, o aniversário e o emprego novo. Mas antes, eles tinham acordado e percebido que, naquela noite, eles comemorariam sete anos juntos. Mas antes, eles tinham sido felizes. Isso antes.

# Papai

AGOSTO DE 2014

*Dois amigos se encontram na calçada. João parece abatido.*

PEDRO João!

JOÃO Quanto tempo!

PEDRO Muito tempo! Você teve filho, né?

JOÃO Filha! Clarinha. Olha só que coisa mais linda.

*João tira uma foto de bebê da carteira. Os dois abrem um sorriso.*

PEDRO Que coisa mais linda.

JOÃO Melhor coisa que eu já fiz na vida, cara. Quer dizer, não durmo há seis meses.

*O clima pesa.*

JOÃO Não bebo há nove. Há um ano que não vejo um amigo ou qualquer pessoa que não seja da minha família. Mas é, de longe, a melhor coisa que eu já fiz na vida. Olha que coisa mais linda.

*Tira a foto. Fica feliz de novo.*

PEDRO E a Maria?

*Pesa o clima.*

JOÃO Uma merda, Pedro. A gente não fode há três meses. Ela diz que tem nojo do meu cheiro, tem asco da minha cara, que vai ser uma vergonha pra Clarinha crescer com um pai merda como eu. Mas olha só a gargalhada desse bebê.

*Mostra uma foto. Eles ficam felizes de novo.*

JOÃO É ou não é a melhor coisa que pode existir na vida?

PEDRO O bom é que você trabalha em casa. Deve facilitar.

*Depressão.*

JOÃO Porra nenhuma. É impossível trabalhar em casa com um bebê. Eu ouço a porra da *Galinha pintadinha* o dia inteiro no repeat. Eu sei de cor todas as cenas do *Patati patatá*. O berço fica no meu escritório. Tem golfada no mouse, cocô no teclado. Impossível cumprir um prazo, entregar um texto. Perdi uns cinco trabalhos. Ninguém mais me chama pra nada. Mas você precisa ver ela engatinhando.

*Ele tira um celular e mostra um vídeo. Eles sorriem.*

PEDRO Isso vale qualquer esforço, qualquer grana.

*Ele baixa o clima de novo.*

JOÃO Nem fala em grana. A gente vendeu o carro, tamo pensando em se mudar pra Pavuna, tô sobrevivendo à base de sobras de papinha, se você souber de qualquer coisa relacionada a tradução ou edição ou revisão ou aula de português, eu também manjo de Excel, posso fazer imposto de renda, recorrer de multa no Detran, eu posso ir cobrar uma dívida que alguém tenha com você usando de violência se você me der dez por cento do que eu arrecadar. Mas olha só a vizinha dela.

*Põe o celular no ouvido de Pedro. Eles sorriem.*

PEDRO Que coisa mais linda. Pensa que daqui a pouco cresce e tudo fica mais fácil. Sua vida volta a ser o que era.

*Triste.*

JOÃO Porra nenhuma. A gente vai ter outro.

PEDRO Sério?

*Ele sorri de novo.*

JOÃO A gente já marcou um sexo pra novembro. Olha aqui as fotos do motel.

*Eles olham pro celular. Sorriem de novo.*

# Grande-amor-da-vida

FEVEREIRO DE 2014

Ele conheceu o grande-amor-da-vida quando tinha quinze anos. Aprendeu num filme que o grande-amor-da-vida só existe um. Não saía mais de perto dela. Foram felizes por alguns anos. Acontece que o grande-amor-da-vida dele não era o grande-amor-da-vida dela, e ela nem acreditava nessa história de amor-da-vida nem em filmes de amor. Essas coisas acontecem (não nos filmes). Enquanto namoravam, foi bom. Depois, ela quis terminar e viajar pelo mundo em busca de outros amores-da-vida. Ele passou a vida investigando os outros amores-da-vida dela. Foi uma vida sem muitos amores-da-vida, porque foi vivida para que o grande-amor-da-vida dele não tivesse outros grandes-amores-da-vida. Não deu certo. O grande-amor-da-vida dele teve uma dúzia de amores-da-vida. Aos vinte e sete anos, ele estava deprimido porque o grande-amor-da-vida estava se casando com um dos grandes-amores-da-vida dela. Não deu bola para uma mulher que, se ele tivesse ouvido falar, entenderia se tratar do maior-amor-do-mundo. Aos trinta, conheceu o amor-da-vida-inteira num bar, mas o confundiu com uma mulher-chata-que-fala-demais. Aos trinta e dois,

só viu espinhas numa moça que, numa vida alternativa, seria o amor-mais-legal-do-mundo. A primeira pessoa a alertá-lo desse desperdício de amores foi seu melhor-amigo. Deixou de ser o melhor-amigo e passou a ser só um amigo-que-não-quer-me-ver-feliz-com-o-grande-amor-da-vida. Aos trinta e cinco anos já tinha deixado passar vinte e nove sexos-inesquecíveis e oito amizades-profundas. Aos quarenta anos, o grande-amor-da-vida dele (quem diria, ela mesma) resolveu dar uma segunda chance ao passado e reviver aquele que foi, pra ela, só o primeiro-amor-da-vida. Ele precisava tanto ser feliz que não foi. E ela voltou a procurar o grande-amor-da-vida no futuro, não mais no passado. Ele se voltou para o presente e mal deu tempo de viver um ou outro sexo-surpreendente. Pode ser que o grande-amor-da-vida seja um só. Mas os amores-da-vida são muitos, e acontecem o tempo todo — grandes, pequenos, gigantescos.

# Se o prédio tivesse trinta andares

AGOSTO DE 2013

Eu queria que esse prédio tivesse trinta andares. Ou de repente dois. Se tivesse trinta eu ia fazer amizade com todo o mundo que mora aqui. Se tivesse dois eu não ia falar é com ninguém. Mas se tivesse dois andares eles não iam precisar de ascensorista. Um elevador de dois andares não precisa nem de botão. Tinha que ter é trinta. Nove andares é que não dá. Quando o rapaz do 701 fala *bom dia seu Zé*, eu digo *bom dia, como vai o senhor*, e ele diz *mais ou menos a minha hérnia voltou a atacar*, e eu digo *tem um remédio excelente pra hérnia, é só pegar um pouco de sálvia e colocar num potinho, pronto já chegou no sete*. Ele diz *me explica da próxima vez pra gente não prender o elevador*, só que ele não vai lembrar de perguntar e nem eu vou lembrar de contar e mesmo que eu lembre não vai ter mais clima nenhum de falar de hérnia. A gente só quer falar de hérnia quando a gente tá com hérnia e olhe lá, uma vez minha esposa disse. Isso foi antes dela me largar. Ela disse que eu *só falo coisa que não interessa a ninguém na hora que ninguém quer saber*. Mas isso faz muito tempo. Ela não falava era com ninguém. Mas ela não mexia com elevador. Aí

é fácil. Quando a gente mexe com elevador é diferente. A gente mexe com seres humanos. E acaba se envolvendo. Nove andares é o bastante pra ouvir um pouquinho da conversa da moça bonita que trabalha no 902 e saber que a patroa dela *não gosta de batata corada, só de batata noisette*, e quando eu pergunto *como é que é uma batata noisette*, ela diz é redondinha e crocante, e quando eu pergunto *como é que faz batata noisette*, já tá na altura do sexto andar e eu penso que não vai dar tempo dela explicar, e quando eu penso isso já tá no sete e ela diz é complicado não vai dar tempo de eu explicar, e aí eu digo *bem que o prédio podia ter trinta andares só pra você me explicar*, e ela diz *Deus me livre, morro de medo de altura*, mas se o prédio tivesse trinta andares eu ia dizer *a gente pode até namorar*, e ela ia dizer *taí, isso não é uma má ideia*, daí a gente ia parar o elevador e namorar ali mesmo. Se o prédio tivesse trinta andares. Só que não tem. E a porta já abriu há muito tempo e ela já foi embora e disse *tchau seu Zé*. E não fiz nem uma amizade daquelas de sair pra tomar uma cerveja depois do expediente. Ah, se esse prédio tivesse trinta andares. Mas não. Minha mulher é que tinha razão. Eu não vou mais falar é com ninguém.